

Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Iniciação Científica 2026/2027 (PIBIC) - Edital Nº 03/2026

Grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas -
Diafhna: 20 anos de história, pesquisa e formação

Possui Financiamento? Não

Alguma ferramenta de Inteligência Artificial foi utilizada na produção do texto? Não

Resumo

O grupo Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas - DIAFHNA, foi fundado em 2007 pela profa Dra Ercília Maria Braga de Olinda, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (DTPE/FACED/UFC), junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), na Linha de Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola (MOSEP). Em 2027 o grupo completará 20 anos de existência e tem se dedicado à formação de pesquisadores(as) de graduação, mestrado e doutorado com atuação na educação popular em espaços educativos escolares e não-escolares e aprofundado pesquisas no campo da Pesquisa(Auto)Biográfica em Educação. Tem se revelado em um espaço de artesanaria metodológica, abrangendo de modo democrático diferentes sujeitos e grupos sociais, contribuindo intensamente para a produção de pesquisas em diálogo com a Educação e a Arte, consolidando diferentes fases e vínculos com 3 programas de pós-graduação: Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFC, Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES/UFC e Programa de Mestrado Profissional %u2013 PPGARTES/IFCE. O presente projeto tem como objetivos historicizar a trajetória do grupo - da sua gênese aos dias atuais; organizar e publicizar o acervo de produções científicas e pesquisas realizadas e identificar as contribuições do grupo na formação de pesquisadores (auto)biográficos. Metodologicamente, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2012), de abordagem (Auto)biográfica (Ferrarotti, 2014; Pineau e Le Grand, 2012; Delory-Momberger, 2008 e 2012; Passeggi, 2008, entre outros), que se utilizará da Pesquisa Documental e de Entrevistas Narrativas de Fritz Schütze (Jovchelovitch; Bauer, 2002) com as líderes e membros do grupo de diferentes fases, para identificar as contribuições do Diafhna para a formação de pesquisadores e para uma ciência humana e autobiográfica.

1. Introdução

O grupo Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas %u2013 DIAFHNA, foi fundado e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2007 pela profa Dra Ercília Maria Braga de Olinda, do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (DTPE/FACED/UFC), junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC), na Linha de Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola (MOSEP). Tem como objetivo a formação de pesquisadores(as) de iniciação científica, mestrado e doutorado com atuação na educação popular desenvolvida em espaços educativos escolares e não-escolares e tem aprofundado pesquisas no campo da Pesquisa(Auto)Biográfica em Educação, em diálogo com outras abordagens de pesquisa, revelando-se um espaço de artesanaria

e diversidade metodológica, abrangendo de modo democrático diferentes sujeitos e grupos sociais.

O direcionamento crescente em direção à pesquisa narrativa de natureza (auto)biográfica deriva da concepção de que a narrativa de si, nas suas diversas expressões e linguagens (oral, escrita, imagética, etc), é uma via privilegiada para que o sujeito dê forma às suas vivências, transformando-as, pela reflexão, em experiências formadoras (Josso, 2010).

Embasados pela pesquisa (auto)biográfica, o grupo passa a configurar novos aportes teórico-metodológicos, buscando maior dialogicidade, permitindo ligação íntima entre o pesquisador e seus objetos/sujeitos de pesquisa. Tal abordagem, inserida no contexto educacional, amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimentos (Goldberg, 2016). Segundo Delory-Momberger (2008, p.26) a dimensão biográfica é uma das formas privilegiadas da atividade mental e reflexiva através da qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico. Podemos então considerar o biográfico como uma categoria da experiência, pois permite ao indivíduo integrar, estruturar, interpretar e refletir sobre as situações e os acontecimentos vividos (Goldberg e Olinda, 2024).

Dessa maneira, as narrativas, enquanto acontecimentos da vida contada (Olinda, 2018), são o espaço em que sujeitos figuram a si mesmos e ao mundo que os constituíram, ao mesmo tempo que constituem o mundo como sugerido pelo paradigma singular-plural, conforme nos lembra Ferrarotti (2014). O Diafina, debruça-se não sobre a vida em si, mas sobre a vida narrada, figurada, quando um interlocutor de pesquisa decide se engajar numa narração de si. A narrativa, portanto, cria uma figura de sujeito, num processo hermenêutico em que narração e reflexão se dão em conjunto, e em que categorias como sujeito, experiência, formação e significados ganham centralidade (Goldberg e Olinda, 2024).

Com o objetivo de estudar o processo auto/hetero/eco formativo (Pineau e Le Grand, 2012) de reflexão sobre o vivido, presente na narrativa, o Diafina está organizado em 5 linhas de pesquisa: (1) Arte, arte-educação e experiência estética; (2) Juventude, direitos humanos e cultura; (3) Narrativas e formação de profissionais da educação; (4) Pesquisa com crianças e narrativas; (5) Universo religioso e formação humana. As linhas relacionadas à arte e à pesquisa com crianças são as mais recentes e com maior produção na atualidade, dada a aposentadoria da fundadora do grupo em 2018 e a transição da liderança do grupo para a profa Dra Luciane Goldberg e para a profa Dra Ana Maria Monte Coelho Frota (até 2023), vinculando-se por alguns anos ao eixo "Infâncias: filosofia, arte e corporeidade" da linha Linguagens e Práticas Educativas (LIPED/PPGE/UFC) e, mais atualmente, aos programas de Mestrado Profissional em Artes: PROFARTES/UFC e PPGARTES/IFCE, aos quais a atual líder atuou e atua como professora permanente.

Metodologicamente, o grupo desenvolve pesquisas de caráter qualitativo, tecidas por uma diversidade de procedimentos de pesquisa, abertas às artesanias e tessituras metodológicas possíveis, que apostam na criatividade e na autoria dos pesquisadores. Ao grupo interessa uma ciência humana de caráter inter e transdisciplinar, multirreferencializada, que se relaciona com diferentes áreas do conhecimento. Segundo Olinda, Nogueira e Castro (2017), desde sua criação, o grupo Diafina utiliza procedimentos de pesquisa qualitativa já consagrados, como a Entrevista Narrativa, a Observação Participante, o Diário de Itinerância, a Análise Documental etc. e também criou dispositivos novos, como o Círculo Reflexivo Biográfico (CRB), Foto-Narrativas, Foto-Passeio, Ateliê Musical, Meditação Autobiográfica, Círculo Investigativo Dialógico, Ateliê de Sonhos, Ateliê de Autobiografismo, Vivência Biográfica Integrativa entre outros.

Somadas a essas abordagens e procedimentos, as pesquisas atuais ainda trazem o diálogo da pesquisa narrativa de natureza (auto)biográfica com a Etnografia, a Pesquisa-ação, a Démarche

Clinique-Dialogique, a Pesquisa Participante, a A/r/tografia, a Pesquisa Cartográfica, entre outras. Para a produção das narrativas, os procedimentos metodológicos mais utilizados pelo grupo, são a Entrevista Narrativa de Fritz Schütze (Jovchelovitch; Bauer, 2002), para a produção individual e para a produção de narrativas com grupos, o Círculo Reflexivo Biográfico (CRB) e suas variações, criado por Olinda (2018). Para a análise das narrativas o grupo se utilizou, em muitas pesquisas, da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes, 2003; Moraes e Galiuzzi, 2011), da Compreensão Cênica (Marinas, 2007) e de análises de conteúdo que se desenvolvem a partir de chaves temáticas emergentes das narrativas, como a Análise Temática de Bolívar et al (2001). E o grupo segue criando, inventando, (e)laborando novos saberes e fazeres da pesquisa (auto)biográfica que vem se (trans)formando ao longo dos seus quase 20 anos de existência.

O grupo tem incentivado, da graduação ao doutorado, a dimensão poética e metafórica na construção das pesquisas, com liberdade para ousar, trazendo poesia, músicas, imagens, criações diversas realizadas pelos pesquisadores e pelos sujeitos das pesquisas, tornando esses trabalhos quase multidimensionais e aproximando Arte e Ciência. Também é importante ressaltar que no Diafina se tem como referência a Carta da Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação (ASIHVIF, 2016), que orienta que "A Associação solicita que o futuro formador tenha vivenciado, ele mesmo, a experiência de um procedimento autobiográfico" (p. 179), portanto, é condição, para todos(as) pesquisadores(as) do grupo, passarem por essa experiência narrativa autobiográfica. Nisso costumamos promover o Círculo Reflexivo Biográfico (CRB) com membros do grupo que pretendem desenvolver pesquisas (auto)biográficas. Também é fundamental, conforme a carta, a organização de um "Acordo contratual": "O engajamento concreto dos parceiros neste procedimento traduz-se por uma contratualidade explícita. Ela diz respeito notadamente às modalidades de realização e às cláusulas que protegem a confidencialidade e os direitos de autoria dos narradores" (Idem), o que realizamos por meio de "Acordo biográfico" nas vivências biográficas formativas para pesquisadores(as) e nas pesquisas realizadas por estes(as).

Observa-se assim, uma profícua trajetória do Grupo Diafina ao longo dos seus quase 20 anos, a completar-se em 2027, história que não foi ainda organizada de modo sistemático, assim como o acervo completo das pesquisas e produções do grupo de 2007 a 2027. O Grupo Diafina, além de um espaço de produção acadêmica, é um lugar de (trans)formação que se dá pelo afeto, resiliência, construção coletiva e vínculos duradouros, que permanecem até hoje. Pessoas que são marcadas pelo Grupo e que deixaram marcas nos sujeitos os quais realizaram mediação biográfica nos processos de pesquisa realizados. Pesquisas que possuem um papel político e social de grande contribuição, ao darem visibilidade a grupos minoritários, os quais ganham existência ao se narrarem, como mulheres/mães em extrema vulnerabilidade social, crianças em acolhimento institucional, professores da escola pública, artistas, arte/educadores, crianças ciganas, jovens em situação de liberdade condicional, etc. Pessoas "comuns", que encontram nas suas narrativas (auto)biográficas a oportunidade de se configurarem sujeitos autônomos e não autômatos, pois é através das narrativas de si, como possibilidade de reapropriação, que ganham legitimidade de seu poder de refletir sobre a construção de sua vida, independente da condição e lugar social que ocupa (Pineau, 2006, p 336). Assim, a narrativa de vida vai permitir aos sujeitos, com base numa explicitação de seu percurso de vida, dispor dos meios necessários à tomadas de consciência reflexivas e críticas, visando situar-se como ator social num projeto de ação mais lúcido e mais pertinente (ASIHVIF, 2016).

Diante do exposto, convém questionar: quantas pesquisas foram gestadas no interior do grupo, a nível de graduação, mestrado e doutorado nesses quase 20 anos de Grupo Diafina? Quais as temáticas, com quais sujeitos, quais os métodos (re) criados ou (re)inventados e que práticas foram gestadas? Quantas publicações o grupo realizou, em artigos e organização de livros e capítulos de livro? Quais as contribuições do grupo na formação de pesquisadores (auto)biográficos a partir de suas narrativas (auto)biográficas? O presente projeto objetiva então (re)contar a história do Grupo

Diafhna, sistematizar as suas produções e publicizá-las, de modo a democratizar o acesso à comunidade como um todo, não somente aos muros da academia, e mais, investigar suas contribuições junto aos pesquisadores que por ele passaram e/ou ainda permanecem.

Pretende-se assim, construir a figura narrada do Grupo Diafhna, entremeada pelas experiências vividas no interior do grupo, trazendo à tona sua identidade e importância enquanto coletivo e produtor de conhecimento de uma ciência que se quer viva, insurgente, criativa, artística e habitada por sujeitos que não temem fazer pesquisa afetada, pois mantêm o rigor e o compromisso ético, promovendo a (trans)formação, projetando novas práticas e modos de ser na sociedade.

2. Objetivos

OBJETIVO GERAL

- Historicizar a trajetória e investigar as contribuições do Grupo Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas - DIAFHNA, da sua gênese aos dias atuais, para a formação de pesquisadores (auto)biográficos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Historicizar a trajetória do Grupo Diafhna, da sua gênese aos dias atuais de 2007 a 2027;
- Sistematizar e publicizar o acervo de produções científicas e pesquisas realizadas pelo Grupo Diafhna desde sua fundação à atualidade;
- Identificar as contribuições do Grupo Diafhna na formação de pesquisadores (auto)biográficos por meio das narrativas autobiográficas de suas líderes e membros.

3. Materiais e Métodos

Para atender aos objetivos definidos, a metodologia utilizada nesta investigação é exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, corroborando com Minayo (2012, p. 21):

"A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes".

No universo da pesquisa qualitativa em educação, configura-se como uma Pesquisa (Auto)biográfica em Educação (Ferrarotti, 2014; Pineau e Le Grand, 2012; Delory-Momberger, 2008 e 2012; Passeggi, 2008, entre outros), que se utilizará da Pesquisa Bibliográfica e Documental e de Entrevistas Narrativas conforme Fritz Schütze (Jovchelovitch; Bauer, 2002). Como sujeitos, as líderes e membros do Grupo Diafhna das diferentes gerações/fases, orientações e programas (PPGE/UFC; PROFARTES/UFC; PPGARTES/IFCE).

Para sistematizar e publicizar o acervo de produções científicas e pesquisas realizadas pelo Grupo Diafhna, desde sua fundação à atualidade, será realizada Pesquisa Documental em projetos e outros documentos e Pesquisa Bibliográfica, nos repositórios dos programas de pós-graduação em que as pesquisas (graduação, mestrado, doutorado) foram desenvolvidas, livros organizados e outras publicações como artigos e capítulos de livros referentes às pesquisas realizadas no/pelo Grupo Diafhna. O objetivo é levantar o quantitativo de pesquisas realizadas, publicações e

pesquisadores, assim como as temáticas trabalhadas, perfil dos sujeitos participantes, métodos utilizados/desenvolvidos nas pesquisas realizadas. Esse levantamento permitirá conhecer a identidade do grupo ao longo do tempo, sistematizar as produções e organizar o acervo para publicizar em blog ou outro tipo de site que possa reunir todo o material e torná-lo acessível em um só lugar. Também será organizado um acervo fotográfico, com imagens de eventos, oficinas, defesas, viagens, etc ao longo dos 20 anos de existência do grupo.

Sobre Pesquisa Documental, Gil (2002) nos coloca que as fontes são muito mais diversificadas e dispersas, pois além dos documentos oficiais e institucionais, inclui-se %u201Cinúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc%u201D, assim como relatórios de pesquisa. Assim, %u201Ca pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica%u201D (Gil, 2002, p. 46).

Com relação à história do Grupo Diafina, além da pesquisa documental supracitada, o método principal para produção de %u201Cdados%u201D será a Entrevista Narrativa (EN), um tipo de entrevista individual mais profunda criada na Alemanha, na década de 80, por Fritz Schütze (Jovchelovitch e Bauer, 2002). Segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 93), a Entrevista Narrativa é um tipo de entrevista não estruturada que propõe uma quebra com a rigidez da entrevista do tipo pergunta-resposta, mais adequada à pesquisa narrativa de natureza autobiográfica. A EN é organizada em 4 (quatro) fases: iniciação, narração central, questionamento e fala conclusiva, é realizada a partir de uma questão, uma pergunta motivadora, que deve ser ampla, para que os sujeitos da pesquisa possam elaborar sua narrativa a partir dos objetivos e interesses da pesquisa.

Estruturalmente, na fase da %u201Ciniciação%u201D é feita uma explanação acerca da pesquisa, dos procedimentos éticos envolvidos, como a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a solicitação de autorização para gravar a narrativa, para transcrição e análise posterior e do processo da EN para o sujeitos participantes, apresentando a pergunta disparadora, a partir da qual é convidado a narrar. Passamos então para a %u201Cnarração central%u201D, momento em que o sujeito narra sem interrupções e o entrevistador apenas expressa interesse, cumplicidade e atenção à narrativa. É o sujeito que indica o fim da narrativa. Finalizada a narrativa, na fase de %u201Cquestionamento%u201D, o entrevistador pode fazer perguntas ao entrevistado, questões %u201Cmanentes%u201D, derivadas da própria narrativa realizada ou %u201Cexmanentes%u201D, questões outras sobre aspectos que não foram mencionados, mas interessam aos objetivos da pesquisa. Para finalizar, na %u201Cfala conclusiva%u201D o gravador é desligado e o sujeito ainda pode relatar de modo descontraído alguns pontos que emergem após o ato de narrar.

Como sujeitos a fundadora e líder do grupo atuante até 2018, Profa Dra Ercília Maria Braga de Olinda, para narrar da criação do grupo em 2007 até sua aposentadoria total em 2018, quando deixa a universidade após completar seu ciclo de contribuição e a líder atual, Profa Dra Luciane Germano Goldberg que assumiu o grupo após 2018 até o momento presente, o que permitirá uma (re)construção da história do grupo desde a sua gênese. E membros do grupo, pesquisadores de graduação, mestrado e doutorado das diferentes gerações e programas de pós-graduação (PPGE/UFC; PROFARTES/UFC; PPGARTES/IFCE), que serão escolhidos conforme seu envolvimento com o grupo ao longo dos anos, tendo como objetivo investigar as contribuições do grupo Diafina para sua formação enquanto pesquisador (auto)biográfico.

A Entrevista Narrativa com cada sujeito será realizada de modo individual, presencialmente ou através da ferramenta Google Meet, conforme a disponibilidade dos sujeitos participantes, a partir da pergunta %u201CConte sua história no Grupo Diafina e como ele contribuiu para sua formação

enquanto pesquisador%u201D. As entrevistas serão transcritas pelo aplicativo SpeakApp e encaminhadas para cada entrevistado para avaliação e alterações que julgarem necessárias (edições, adições, subtrações). Com relação às questões éticas, será elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deverá ser preenchido e assinado pelos participantes após o aceite em participar da pesquisa, assim como os sujeitos escolherão como querem ser identificados na pesquisa.

Após a transcrição e revisão dos textos das narrativas de cada entrevistado, será realizada análise de conteúdo %u201Ctemática%u201D com base em Bolívar et al (2001) e Bolívar (2012), através de uma leitura flutuante inicial, reconhecendo o material e, posteriormente identificando as temáticas emergentes de cada narrativa. Será feita uma leitura compreensiva das narrativas organizando seu conteúdo nas temáticas e posteriormente subtemáticas.

4. Referências Bibliográficas

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Dari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología. Madrid: Editorial La Muralla, 2001.

Carta da ASIHVIF. Nossa Carta. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 177-179, jan./abr. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51 set.-dez, 2012.

FERRAROTTI, Franco. História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais. Trad. Carlos Eduardo Galvão, Maria da Conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOLDBERG, Luciane Germano e OLINDA, Sahmaroni Rodrigues de. Pesquisa (auto)biográfica, arte e trans/formação: artesanias no grupo de pesquisa dialogicidade formação humana e narrativas (DIAFHNA/UFC). In: Elizeu Clementino de Souza; Mariana Martins de Meireles; Rosvita Kolb Bernardes. (Org.). Redes de pesquisa e movimentos insurgentes - Vol. 04. 1ed. Curitiba: CRV, 2024, v. 04, p. 159-176.

GOLDBERG, Luciane Germano. Autobiografismo: desenho infantil e biografização com crianças em situação de acolhimento institucional. 2016. 346f. Tese - Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida em formação. 2.ed. Natal: EDUFRN, 2010.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho Graeschi. Petrópolis: Vozes, 2008. cap. 4, p. 90-113.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLINDA, Ercília Maria Braga de. Uma santa na penumbra: razões entrecruzadas para o isolamento da beata Maria de Araújo na História e nas práticas pedagógicas do ensino fundamental. 2018. Tese (Promoção para professora titular) %u2013 Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLINDA, Ercília Maria Braga de; NOGUEIRA, Maria Neurilane Viana e CASTRO, Rogério Paiva. As produções de um grupo de pesquisa que se reinventa no diálogo e na busca de um novo rigor. In: Olinda, Ercília Maria Braga e Goldberg, Luciane Germano (Org.) Pesquisa (Auto)biográfica em Educação: afetos e (trans)formações. Fortaleza: EdUece, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). Tendências da pesquisa (auto)biográfica. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PINEAU, Gaston e LE GRAND, Jean-Louis. As histórias de vida. Trad. Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria Conceição Passeggi. Natal, RN: EDUFRN, 2012.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. In Educação e Pesquisa. V. 32, no 02, maio/agosto, 2006, p. 329-343.

5. Plano de Atividades

Mês	Bolsista 1
1	Organização, catalogação e sistematização do acervo de pesquisas do grupo Diafhna de 2007 a 2027
2	Organização, catalogação e sistematização do acervo de pesquisas do grupo Diafhna de 2007 a 2027
3	Oranização de site para publicização das pesquisas do grupo Diafhna de 2007 a 2027
4	Oranização de site para publicização das pesquisas do grupo Diafhna de 2007 a 2027
5	Entrevistas Narrativas com as líderes do grupo
6	Entrevistas Narrativas com membros do grupo - 1a geração
7	Entrevistas Narrativas com membros do grupo - 2a geração
8	Entrevistas Narrativas com membros do grupo - 3a geração
9	Análise das Entrevistas Narrativas
10	Análise das Entrevistas Narrativas
11	Elaboração de Relatório
12	Elaboração de Relatório